

24°. Encontro Técnico AESABESP
Congresso Nacional de Saneamento e Meio Ambiente

GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS O USO DA ÁGUA

Monica Porto
Escola Politécnica da USP

A água é uma só.

Gestão Integrada de Recursos Hídricos

Consiste basicamente em harmonizar disponibilidades e demandas, em quantidade e qualidade, no espaço e no tempo, de forma social e economicamente viável, satisfazendo de maneira apropriada o papel ambiental e ecológico dos sistemas de recursos hídricos







*James Correa
, Lisboa*

CONSENSO!!!





E?????

Gestão Integrada de Recursos Hídricos

Aprofundando-se no conceito:

-  Quem determina as necessidades?
-  Quem diz qual é a satisfação apropriada das funções ambientais?
-  Quem decide o que é viável social e economicamente?
-  Quem decide sobre usos competitivos?
-  Quem resolve (ou gerencia) conflitos e disputas?
-  Quem define critérios e estabelece os “pesos” correspondentes?

Gestão Integrada de Recursos Hídricos

-  A resposta simplista “...a comunidade...” não é suficiente
-  “...a tecnologia...” também não
-  Parece claro que estas questões não têm uma resposta simples ou única
-  Gerenciar recursos hídricos é inseparável da forma como a sociedade funciona

Gestão Integrada de Recursos Hídricos

- ❏ Os últimos 20 anos mostraram:
 - ❏ Não existem receitas prontas!
 - ❏ A sociedade precisa ser conquistada para a causa e participar de forma adequada.
 - ❏ Estas coisas não acontecem espontaneamente: é preciso contar com condições institucionais adequadas, energia e liderança.
- ❏ **Ajuste de rumos**
- ❏ GRH é um processo, não é um milagre
- ❏ Difícil? Dificílimo!

Prover usos: a função mais nobre do GRH

- ❏ Gerenciamento de recursos hídricos deve ser entendido como o **controle da água** pelas pessoas, com atenção balanceada para **maximizar benefícios ambientais, econômicos e sociais**. (Grigg, 1985)
- ❏ **A água como um recurso** (deve atender de forma balanceada às necessidades das pessoas, dos agentes econômicos, do ambiente)
- ❏ **A água como um bem econômico** (deve gerar **recursos** para garantir programas de **gestão a longo prazo**)
- ❏ **A água como um bem social** (deve atender ao estabelecimento de uma relação entre os diversos setores da sociedade que seja duradoura e aceitável por todos)

O quadro comum nas bacias hidrográficas:

- Muitos Usos
- Muitos Usuários
- Necessidades diferentes (quantidade, qualidade...)
- Assimetrias de poder
- Assimetrias de conhecimento e culturais
- Visões diferentes
- Ideologias






SURGEM OS CONFLITOS

O desafio:

Como era preciso conciliar os usos em uma bacia atendendo às necessidades de todos os usuários e a “lei da selva” não era uma opção, surgiu a ideia dos sistemas de gestão, mas.....

Lição no. 1: Não adianta tentar simplificar!

-  Os problemas são mesmo complicados
-  Simplificações como, por exemplo, a criação do conceito de vazão outorgável, não é suficiente para áreas críticas
-  O importante não é saber o que fazer durante os 95% do tempo em que se tem água, mas o que fazer nos 5% quando não se tem água

Lição no. 2: o problema sempre precisa ser contextualizado

- ❖ A água não pode gerenciada isoladamente de seu contexto
- ❖ É necessário reconhecer que diferentes problemas precisam ser tratados de forma diferente: Alto Tietê vs. Tocantins
- ❖ A água não pode ser considerada como um elemento isolado da sociedade, seus atores, seus processos de decisão, seus aspectos culturais
- ❖ Contextos diferem entre regiões, estados, países: é essencial entender claramente agentes e forças atuantes
- ❖ **É necessário entender que as decisões são atos políticos e portanto tomadas no espaço político.**

Lição no. 2: o problema sempre precisa ser contextualizado (cont.)



Neste espaço a viabilidade imediata frequentemente prevalece sobre soluções ótimas a longo prazo.



Planejadores e gestores de recursos hídricos usualmente tem dificuldades em lidar com estes aspectos e, pior, tendem a não incluí-los em suas análises.

Em busca de um caminho para o SIGRH

A Lei 9433 consagrou o tripé:

participação ✿

descentralização 

integração ?

- n o conceito de gestão integrada permeia o sistema**
- n mas está na hora de abandonar a leitura simplista desses conceitos**
- n as alternativas estão disponíveis através de uma aplicação mais “liberal” dos instrumentos de gestão**








Como superá-los?



Outras sugestões

Banco Mundial (Policy Papers)

7 caminhos para melhorar o GRH

-  1. Estabeleça liderança e senso de propriedade
-  2. Encontre soluções “ganha-ganha”
-  3. Avalie os resultados, não os planos
-  4. Valorize o diálogo (entre setores usuários, entidades de governo, e a sociedade de forma geral)
-  5. Administre as complexidades e aceite trocas (tradeoffs)
-  6. Use parcerias e construa capacidades
-  7. Seja paciente... reformas tomam tempo

E assim, poderemos compatibilizar a disponibilidade e os usos!



Muito obrigada!
mporto@usp.br